



As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: um mapeamento da produção científica acerca das tipologias utilizadas para a sua identificação

The libraries of the Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: a mapping of the scientific production regarding the typologies used for their identification

Kelly Rita de Azevedo

Mestra em Ciência da Informação
Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
krazevedo@ifes.edu.br

Carlos Alberto Ávila Araújo

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
carlosaraujoufmg@gmail.com

Eduardo da Silva Valadares

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
eduvaladaresufmg@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, como as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) são discutidas quanto à sua tipologia na produção científica da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. Para este fim, foram consultados os Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). A pesquisa analítica abrange o período de 2008 a 2022, utilizando palavras-chave como Instituto Federal, Instituto Federal de Educação, Biblioteca, Tipologia e Classificação. Os resultados indicam que os autores têm participação ativa em eventos técnico-científicos de alcance nacional, como o CBBB, presente em todas as sete edições ocorridas após 2008. Quanto à tipologia das bibliotecas, observa-se que a maioria dos estudos prefere o termo generalista "biblioteca" como palavra-chave. No entanto, é notável que o termo mais específico "Biblioteca Multinível" aparece em 11% dos trabalhos identificados, sugerindo uma tendência crescente de busca por uma categorização mais detalhada dessas instituições. Finalmente, em relação aos cargos e locais de trabalho dos autores, constatou-se que 52% são bibliotecários (as) atuantes nos Institutos Federais.

Palavras-chave: tipologias de bibliotecas; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; bibliotecas.



doi: [10.28998/cirev.2025v12e17889](https://doi.org/10.28998/cirev.2025v12e17889)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](#)

Submetido em: 05/05/2024

Aceito em: 04/04/2025

Publicado em: 07/07/2025

Abstract

The present study aims to identify, through a bibliographic review, how the libraries of the Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) are discussed in terms of their typology in the scientific production of the Information Science and Librarianship field in Brazil. For this purpose, the Annals of Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBB) and the Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) were consulted. The analytical research covers the period from 2008 to 2022, using keywords such as Federal Institute, Federal Institute of Education, Library, Typology, and Classification. The results indicate that the authors actively participate in national technical-scientific events, such as the CBB, which has been present in all seven editions held since 2008. Regarding the typology of the libraries, it is observed that most studies prefer the generalist term "library" as a keyword. However, it is notable that the more specific term "Multilevel Library" appears in 11% of the identified works, suggesting a growing trend towards a more detailed categorization of these institutions. Finally, concerning the positions and workplaces of the authors, it was found that 52% are librarians working at the Federal Institutes.

Keywords: library typologies; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; library.

1 INTRODUÇÃO

As unidades de informação, em particular as bibliotecas, possuem diferentes classificações que variam de acordo com os seus objetivos e públicos a que servem, sendo identificadas a partir da sua missão, valores, finalidade, enquadramento institucional, políticas públicas e procedimentos. No Brasil, as tipologias de bibliotecas mais conhecidas são a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Pública, a Biblioteca Universitária, a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Especializada (Fonseca, 2007; Araújo; Oliveira, 2008). Além dessas, há também a Biblioteca Infantil, a Biblioteca Especial, a Biblioteca Comunitária, a Biblioteca Híbrida, a Biblioteca Mista, e, mais recentemente, a Biblioteca Multinível e a Biblioteca Educativa Pública (Moutinho, 2014; Brandão, Freire, Perucchi, 2023).

O entendimento dessa diversidade de nomenclaturas de bibliotecas no universo de suas funções, enquanto dispositivo de cultura, informação e pesquisa, remonta à necessidade de pensar as políticas (públicas e institucionais) e a prestação de serviços adequados para um público com características diversificadas como é o caso do público que compõe os Institutos Federais (estudantes, servidores, comunidade externa). Com o intuito de melhoria, efetivação e potencialização das questões operacionais, ambientais, estruturais e organizacionais relativas às essas bibliotecas, a definição de uma tipologia poderá repercutir de forma direta na organização do trabalho e fazeres biblioteconômicos, além dos serviços e constituição do acervo (físico e virtual) conforme as políticas públicas e institucionais que refletem as especificidades e particularidades concretas dessas unidades de informação.

Sob esta perspectiva, estamos diante de uma indefinição tipológica, surgida a partir de 2008, que busca um enquadramento nominal em referências às Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF). Pesquisas empíricas que abordam as questões relacionadas às essas bibliotecas, ressaltam uma ausência de consenso no que se refere ao seu enquadramento nas tipologias já conhecidas, com destaque os trabalhos de Moutinho, (2014); Almeida, (2015); Becker, (2015); Santos, (2017); Reis, Moreira, (2018) e Brandão, Freire e Perucchi, (2023).

O presente artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico, e, assim, identificar como as bibliotecas dos IF são apresentadas, no que tange à tipologia, nas produções científicas nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Para a

elaboração deste artigo, foram utilizados os Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBB) e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), tendo como recorte temporal o período de 2008 a 2022.

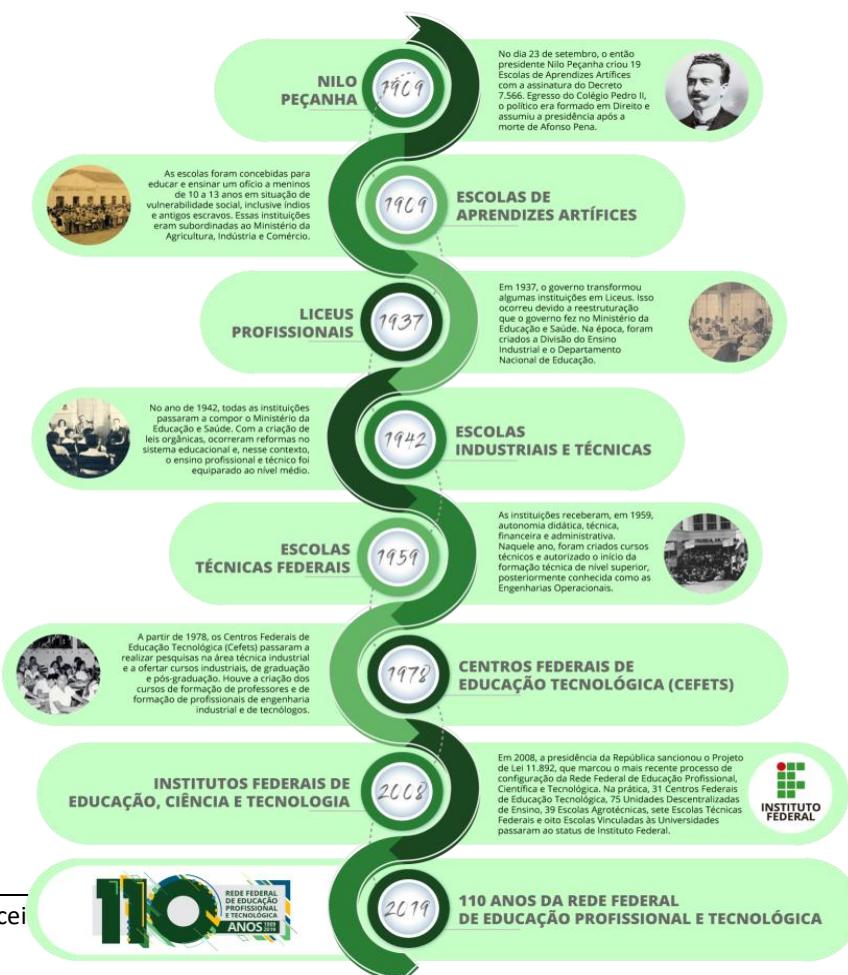
Com o objetivo de conhecer o perfil dos Institutos Federais e, consequentemente, suas bibliotecas, foi realizado um breve resgate histórico acerca dessa instituição educacional que em 2023 completou 15 anos, mas ainda permanece única no sistema de educação no Brasil, no que diz respeito a sua constituição organizacional.

2 O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: UM BREVE HISTÓRICO

A fundação dos Institutos Federais tem como marco inicial as Escolas de Aprendizes Artífices, que foram criadas através do decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha. Eram 19 escolas espalhadas pelos estados brasileiros e tinham como função atender as classes proletárias, habilitando principalmente seus filhos ao preparo técnico e ao trabalho profissional, afastando-os assim, segundo o pensamento elitista da época, da ociosidade e da marginalidade. Os cursos oferecidos por essas escolas qualificavam os alunos a trabalharem no setor industrial e agropecuário, de acordo com as necessidades que cada Estado possuía.

A trajetória dessas escolas seguiu um ritmo de mudanças institucionais e organizacionais adequando às necessidades desenvolvimentistas do Brasil, tendo a sua nomenclatura alterada, conforme consta na figura 1.

Figura 1 – Linha do tempo dos Institutos Federais



Fonte: Conif (2023).

Em 29 de dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), conforme a Lei 11.892/2008, os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), as Escolas Agrotécnicas, as Escolas Técnicas Federais e algumas das escolas vinculadas às universidades foram integrados para formar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Este novo modelo de educação, inédito no Brasil, transformou o sistema de ensino federal.

Os Institutos Federais são instituições pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em todos os níveis e modalidades. Além de cursos de EPT, oferecem licenciaturas, bacharelados e pós-graduação.

Essa mudança institucional trouxe consigo novos desafios para os agentes que fazem parte dos IF, pois, mesmo se tratando de uma instituição criada há 115 anos (completados em setembro de 2023), a complexidade de suas características contemporâneas é diferente da sua constituição inicial, sendo assim, compreender os setores que compõem a sua estrutura, se faz necessário para ofertar serviços e produtos de qualidade para a sociedade. Entre os setores que fazem parte da estrutura administrativa dos IF destacamos as bibliotecas, que estão localizadas nos campi e em algumas reitorias e funcionam de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de cada instituição. Com a reestruturação da Rede Federal e, posteriormente, o alinhamento das políticas educacionais das instituições que aderiram ao novo modelo educacional proposto, houve uma grande mudança nessas unidades de informação no que se refere, principalmente, à prestação de serviços, que passou a ser destinada a um público heterogêneo, como é o caso da comunidade acadêmica que está inserida nos campi dos Institutos Federais espalhados pelo país.

Atualmente a Rede Federal conta com 38 Institutos Federais, 02 Cefets (Minas Gerais e Rio de Janeiro), 22 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades, o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, cobrindo todo o território nacional.

Este artigo tem como foco as bibliotecas localizadas nos campi pertencentes aos Institutos Federais; sua construção organizacional e cultural, principalmente no que tange às atividades e serviços prestados que devem estar em consonância com as proposta político-pedagógica e a tríade ensino, pesquisa e extensão. A oferta diversificada de ensino, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação, confere a essas instituições uma natureza singular, uma vez que normalmente as estruturas educacionais do país, públicas ou privadas, não atendem numa abrangência desta magnitude (Pacheco, 2010).

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que uma característica estrutural dos Institutos Federais é a sua diversidade, a qual exerce uma influência significativa na organização de suas bibliotecas. Conforme estipulado pelo Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e pela Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010, essas bibliotecas devem ser componentes obrigatórios e integrantes da estrutura dos campi. Essas unidades de informação atendem um público composto por alunos que fazem parte de níveis de ensino diversificado, docentes atuando de forma verticalizada, demais profissionais que compõem o quadro administrativo do Instituto e, em alguns casos, a comunidade externa; com um público tomado por essa heterogeneidade, torna-se desafiadora a sua classificação na produção científica nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Dada a ausência de referências na literatura técnica que contemplem uma tipologia de biblioteca capaz de englobar a complexidade deste perfil emergente de unidade de informação, identifica-se uma dificuldade em estabelecer uma classificação que atenda às características específicas das bibliotecas dos Institutos Federais (IF), uma vez que elas fornecem serviços de informação a uma diversidade de grupos de usuários, como já mencionado anteriormente.

3 AS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS: UM NOVO TIPO DE BIBLIOTECA?

Assim como os IF possuem características diversificadas, as bibliotecas que fazem parte da sua estrutura administrativa (reitorias e campi) também possuem características peculiares, pois atendem a um público heterogêneo no mesmo espaço, através do seu acervo, oferta de atividades e serviços.

A origem das bibliotecas e o propósito de sua existência são assuntos abordados, principalmente, nas áreas de Biblioteconomia e Documentação. Sobre a importância da biblioteca para a sociedade, a IFLA/UNESCO (2022, p.1) destaca que,

Em todas as nações, mas especialmente nos países em desenvolvimento, as bibliotecas ajudam a garantir que os direitos à educação e à participação na sociedade do conhecimento e da vida cultural da comunidade estejam acessíveis ao maior número possível de pessoas.

Como acontece em outras áreas do conhecimento, o avanço a respeito das descrições, formas de atuação, atualização entre outras circunstâncias que fazem com que uma determinada área evolua, fez com que autores e estudiosos da área de Biblioteconomia e Documentação aprimorassem o conceito da biblioteca e sua finalidade de acordo com as necessidades e demandas da sociedade.

No que tange a respeito das bibliotecas, elas são classificadas, principalmente, de acordo com o público a que se destina. No Brasil, as tipologias mais conhecidas, segundo a sua finalidade, são: Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública, Biblioteca Universitária, Biblioteca Especializada, Biblioteca Escolar, Biblioteca Especial, Biblioteca Comunitária.

Todas as tipologias elencadas já estão consolidadas na literatura científica, permitindo que, ao realizar pesquisas com vista a discutir sobre políticas públicas, haja ampliação do conhecimento, aplicação de experimentos e até mesmo recuperação de trabalhos acerca de um assunto relacionado a um tipo de biblioteca, dessa forma a aplicação do termo apropriado tem grande chance de recuperar o assunto desejado. O que nem sempre acontece ao buscar trabalhos que tenham como objeto de estudo as bibliotecas dos IF, por ainda não ter uma definição comum sobre a qual tipologia essas bibliotecas pertencem, os autores de trabalhos técnicos e científicos podem classificá-las de acordo com o seu entendimento. Isto pode gerar, em termo de reconhecimento, no âmbito principalmente das políticas que envolvem as bibliotecas, um enfraquecimento e distorções sobre o papel das bibliotecas dos IF no contexto, por exemplo, dos processos de aprendizagem dos estudantes.

Identificar as características específicas de cada biblioteca é essencial para a atuação dos bibliotecários, especialmente em sua função informacional. Isso permite o planejamento e a execução de atividades de acordo com as necessidades dos usuários, fornecendo suporte informacional complementar às atividades curriculares, além de oferecer recursos que facilitem estudos e pesquisas. Diversos pesquisadores, principalmente bibliotecários

atuantes nos Institutos Federais, têm realizado estudos sobre a tipologia dessas bibliotecas. No entanto, ainda não foi possível determinar com clareza a classificação exata das bibliotecas dos Institutos Federais (Azevedo, 2020).

Sendo assim, no que diz respeito às tipologias de biblioteca, Fonseca (2007, p. 49), relata que,

A biblioteca pública é tão diferente da biblioteca nacional quanto a biblioteca escolar da biblioteca especializada. Essas diferentes categorias não existiam na Antiguidade, sendo uma exigência da nossa época: uma época onde o planejamento se impôs como condição sine qua non do desenvolvimento.

Corroborando com o autor, pode-se dizer que para realizar um planejamento que atenda as demandas da instituição é primordial conhecer o público que faz parte dessa instituição. Embora ainda no início, trabalhos relacionados a uma tipologia que reflete as características próprias e exclusivas das bibliotecas pertencentes aos Institutos Federais vêm sendo realizados quase que exclusivamente por bibliotecários e bibliotecárias que trabalham nessas instituições. A principal necessidade em se enquadrar uma tipologia para essas bibliotecas está justamente na importância que esse setor possui, sendo um espaço estratégico, auxiliando os IF na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Sobre a necessidade de um consenso acerca de uma tipologia que atenda as características que as bibliotecas dos IF possuem, Santos, Gracioso e Amaral (2018, p. 30) nos relatam que,

A história das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia está relacionada à criação desses institutos, os quais enquanto Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais, ofertavam cursos de ensino médio e técnico, e possuíam bibliotecas modestas com características basicamente de bibliotecas escolares. Em contraponto, nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), as bibliotecas apresentavam características universitárias, em função da oferta de educação de nível técnico e superior.

A pluralidade de cursos aliada a uma diversidade de públicos, como acontece atualmente com os Institutos Federais, torna urgente a discussão sobre uma nova tipologia que atenda as bibliotecas dos IF, principalmente no âmbito das políticas públicas, para que seja possível a atuação dessas unidades de informação de forma alinhada às necessidades e demandas informacionais dos usuários e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional de cada Instituto Federal atendendo a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

A preocupação com a organização das bibliotecas das instituições integrantes da Rede Federal começou a ser abordada na literatura brasileira a partir de meados da década de 1960. Desde esse período já se pensava o que deveriam ser as bibliotecas das instituições que atualmente compõem a Rede Federal: ambiente aconchegante composto por acervos qualificados e atualizados em diferentes suportes; com profissionais comprometidos com a formação do leitor; com o incentivo e a orientação à leitura e à pesquisa, com livre acesso à informação ensinando os usuários a entender, encontrar, avaliar, usar e disseminar a informação com autonomia, podendo transformar essa informação em conhecimento, em qualidade de vida, em igualdade social (Becker, 2015).

A promulgação da Lei n. 11.892/2008, que reestruturou a Rede Federal, constituiu um marco significativo na expansão, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no Brasil. Essa reestruturação foi fundamental para democratizar o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade para a população brasileira. Considerando os campi vinculados a essas instituições federais, há um total de 616 unidades distribuídas

pelas 27 unidades federativas do país e, dentro dessa infraestrutura, estão as bibliotecas, que possuem características peculiares, pois a formação do acervo e os demais serviços ofertados devem estar alinhados ao seu público que comprehende primordialmente os níveis escolares e universitários, além da comunidade acadêmica (entendida aqui como os agentes que compõem a estrutura administrativa do instituto) bem como a comunidade externa (Faqueti; Costa, 2017).

As bibliotecas dos Institutos Federais têm como principal público os estudantes dos níveis de educação básica e superior. Além disso, conforme estipulado pela Lei n. 11.892/2008, os Institutos Federais foram estabelecidos com o propósito de democratizar a educação por meio de seus campi, distribuídos em diversas regiões do país, visando contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

No que diz respeito ao acesso à informação através de materiais informacionais, internet e espaço para estudo, algumas regiões onde os campi dos Institutos Federais estão localizados carecem de bibliotecas com acesso público. Portanto, ao discutir o papel das bibliotecas dos Institutos Federais, é essencial refletir sobre sua função na comunidade em que estão inseridas, conforme discutido por Santos (2017, p. 58),

[...] após a agregação e transformação em Institutos Federais e, consequentemente, a oferta de cursos, em vários níveis e modalidades e, ainda, pelo fato da equiparação às universidades, ficando, assim, determinado à atuação na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, as bibliotecas também sofreram interferências em suas estruturas, composição de acervos e prestação de serviços, uma vez que, enquanto bibliotecas de Institutos Federais, atendem a um público diversificado, oriundo de cursos de nível médio, técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação, ofertados por eixos tecnológicos, e alunos de cursos de formação continuada e comunidade externa, **congregando, dessa forma, características de bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, comunitárias e públicas em uma única biblioteca** (grifo nosso).

As bibliotecas dos Institutos Federais estão inseridas dentro do organograma dessas instituições, tendo papel fundamental para o acesso e difusão dos recursos informacionais, colaborando nos processos de produção do conhecimento e no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Suas atividades estão em consonância com a missão educativa dos IF, que oferta educação nos diversos níveis de ensino, de acordo com a Lei n. 11.892/2008.

Diante da diversidade educacional presente nos Institutos Federais e a missão de atender de forma equitativa, as demandas informacionais da comunidade acadêmica, essas bibliotecas têm enfrentado desafios em sua trajetória que incide diretamente no seu enquadramento tipológico, com destaque para: a) a diversidade de níveis de ensino ofertados nos campi pertencentes aos Institutos Federais; b) o perfil único e inédito de instituição educacional no Brasil ou em outro país; c) alunos provenientes de diversas modalidades de ensino, como, por exemplo, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), que são cursos de curta duração; d) a complexidade na formação e o desenvolvimento de coleções para públicos tão distintos; e) a contribuição nas atividades para o desenvolvimento de competências para pessoas que variam tanto a faixa etária, de nível de escolaridade, de interesses profissionais e acadêmicos, de nível cultural, entre outros fatores, assim como a oferta de serviços para esses públicos.

Esses desafios evidenciam como podem ser complexas essas unidades de informação, que desde a implantação dos IF também precisaram se reestruturar para

atender os novos usuários que surgiram a partir da expansão da instituição, não apenas nas capitais, mas principalmente no interior dos Estados da federação.

A complexidade existente na estrutura das bibliotecas trouxe à tona a necessidade de compreender qual perfil o bibliotecário precisa ter para atuar nessas unidades de informação.

3.1 O perfil dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas dos Institutos Federais

A formação profissional do bibliotecário possui características humanísticas e tecnicistas, e que compreendem aptidões direcionadas ao uso e disponibilização da informação dentro dos mais diversos segmentos. O desenvolvimento de habilidades que irão moldar o perfil do bibliotecário deve estar diretamente ligado ao seu ambiente de trabalho. No que se refere ao perfil que o bibliotecário deve ter para atuar em uma instituição de ensino como os Institutos Federais, Reis e Moreira (2018) relatam a necessidade de,

[...] discutir e preparar as bibliotecas e bibliotecários para o desenvolvimento desse papel no contexto escolar multicampi dos IF, requer um (re)planejamento do foco das ações formativas, traçando estratégias que levem em consideração as especificidades dos campi, principalmente as demandas de sua diversidade de sujeitos, além de um (re)pensar do processo formativo dos bibliotecários atuantes nesse contexto, principalmente considerando que a mutabilidade da educação técnica e profissional demanda por um tipo de profissional mais crítico, consciente do seu meio e capaz de adaptação às transformações e mudanças.

Concordando com Almeida (2015), o papel educativo do bibliotecário na gestão dos serviços de informação e atendimento às demandas assume maior importância e visibilidade dentro do contexto dos Institutos Federais, os quais representam uma instituição singular e inovadora no panorama educacional brasileiro.

Relacionado a esse perfil educador, cada vez mais tem se destacado o fortalecimento das atividades do fazer biblioteconômico no que diz respeito ao posicionamento crítico do bibliotecário, com destaque para os estudos que abordam uma postura protagonista, pois, há muito tempo a atuação apenas tecnicista e passiva deixou de ser suficiente, e vem sendo modificada, principalmente, para atender um público com demandas e necessidades informacionais cada vez mais diversificadas.

A construção de um perfil de bibliotecário protagonista, nas palavras de Farias (2016, p. 118-119),

[...] deve-se iniciar na formação com uma educação com base na conscientização, na ação e em metodologias que prezam por autonomia e criatividade, por mudanças nas estruturas mentais dos sujeitos por meio do diálogo; uma formação com base na educação progressista e dialógica, com a contextualização do conhecimento, a dinamização do aprendizado que deve ocorrer de forma mútua.

O perfil delineado pelo autor demanda que o bibliotecário compreenda a necessidade de lidar com múltiplos conhecimentos. Portanto, focalizar exclusivamente em uma área de atuação não é mais adequado diante da complexidade de servir um público tão variado. Além de gerenciar e disponibilizar coleções diversificadas, é crucial para esse profissional oferecer treinamento e capacitação aos usuários, promovendo sua autonomia na pesquisa e uso da informação, o que contribui para a transformação dessa informação em conhecimento.

Identificar as características específicas de cada biblioteca permite ao bibliotecário planejar e executar suas atividades de acordo com as necessidades dos usuários, oferecendo suporte informacional complementar às atividades curriculares e disponibilizando recursos para facilitar estudos e pesquisas. Diversos pesquisadores, especialmente bibliotecários que trabalham nos Institutos Federais, têm conduzido estudos sobre a tipologia (escolar, universitária, especializada) das bibliotecas nesses contextos. No entanto, ainda não há uma determinação clara sobre o tipo de biblioteca presente na Rede Federal.

O acesso à educação profissional e tecnológica proporcionada pela oferta de cursos nos variados níveis de ensino traz uma reflexão sobre o universo diferenciado e abrangente que essas bibliotecas possuem, sendo assim, esse artigo, pretende mapear a produção científica de forma a identificar qual a tipologia que melhor se enquadra para as bibliotecas dos Institutos Federais.

4 METODOLOGIA

O presente artigo tem caráter exploratório descritivo, e se utilizou do levantamento bibliográfico da literatura para organização dos dados. Em síntese, realizou-se um levantamento bibliográfico nos anais do CBBD e na base de dados da Brapci, no período de 2008 a 2022. Com isso, buscou compreender como as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) são identificadas na produção científica.

Para recuperação das produções acadêmicas e científicas, utilizou as seguintes palavras-chave: Instituto Federal, Instituto Federal de Educação, Biblioteca, Tipologia, Classificação, além do uso do elemento booleano “*and*” entre os termos, desta forma, foi possível recuperar os registros com as ocorrências desejadas. A utilização dos operadores lógicos booleanos é essencial para a navegação por documentos, a recuperação de informações específicas e a localização de recursos informacionais relevantes. O operador “*and*” é empregado para recuperar registros que contenham todas as ocorrências dos termos indicados. Ao utilizar os termos Instituto Federal de Educação *and* Biblioteca na busca pelas publicações científicas, foram recuperadas 118 publicações com os seguintes resultados:

- 65 trabalhos apresentados no CBBD;
- 53 artigos publicados na Brapci.

Com base nas publicações que abordaram os assuntos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e as suas bibliotecas, a etapa seguinte foi analisar os dados de acordo encontrados a partir dos trabalhos publicados.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta etapa constitui na apresentação dos dados obtidos a partir dos trabalhos apresentados nos CBBD e nos artigos disponíveis na Brapci e que constitui a análise desta pesquisa.

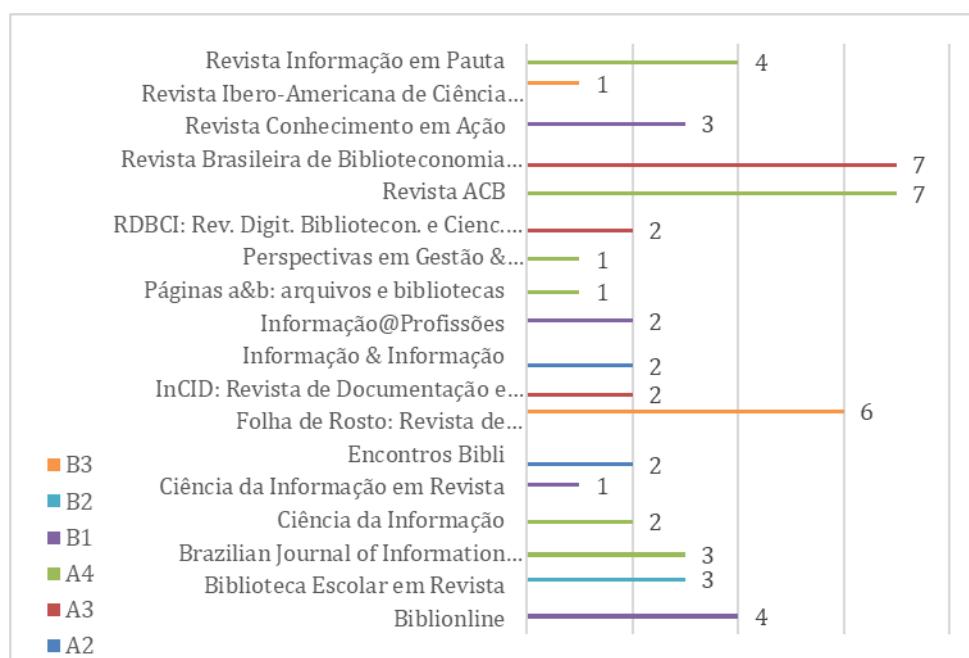
5.1 Periódicos com a Classificação Qualis escolhidos para as submissões dos artigos

De acordo com o Qualis Periódico da Plataforma Sucupira da Capes, referente ao quadriênio 2017-2020, existem 3.396 periódicos nacionais e internacionais na Área de Avaliação Comunicação e Informação. Os periódicos são avaliados e classificados de acordo

com a qualidade aferida das produções científicas dos programas de pós-graduação. Os estratos referentes ao quadriênio de 2017-2020 são: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C (peso zero).

O gráfico 1 traz um panorama dos periódicos escolhidos para as submissões dos artigos, a quantidade de artigos submetidos e a classificação Qualis.

Gráfico 1 – Periódicos utilizados para a submissão dos artigos



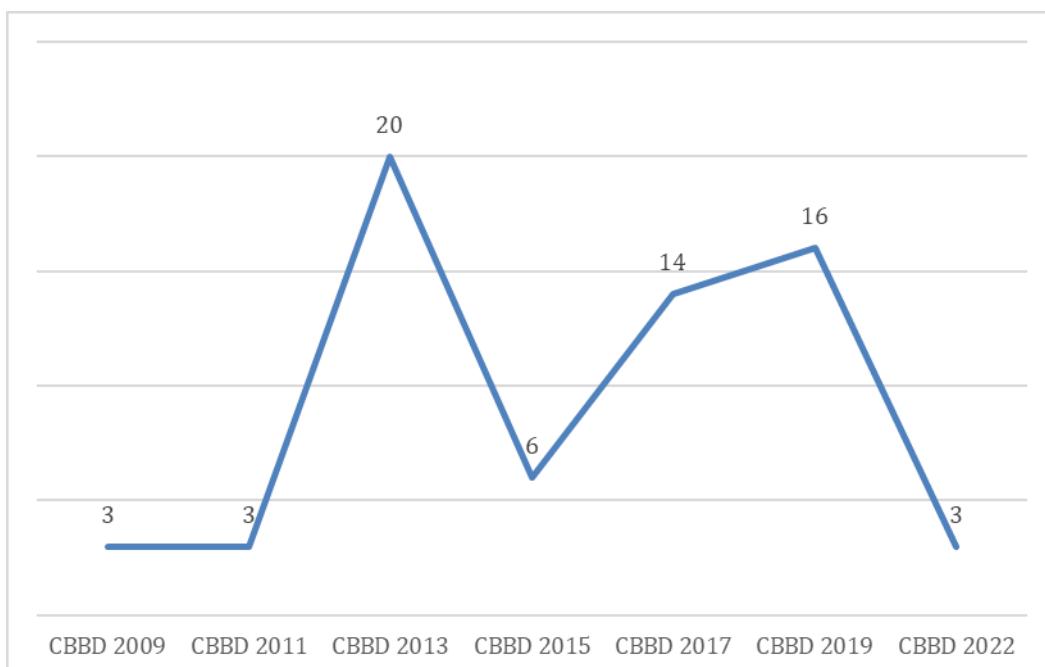
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os artigos foram submetidos em 18 periódicos, com classificação Qualis entre A2 e B3, totalizando 53 artigos, desse total, 55% estão concentrados em periódicos com Classificação Qualis A3 e A4. Não foi observado nenhum artigo publicado em periódicos com Classificação C. Desta forma, podemos inferir que os trabalhos submetidos que versam sobre os Institutos Federais e as Bibliotecas são de interesse da comunidade acadêmica, além de serem relevantes para os estudos nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

5.2 Apresentação de trabalhos nos CBB (2009 a 2022)

De acordo com o levantamento realizado dos documentos referentes às edições do CBB, foram recuperadas 65 apresentações de trabalhos entre os anos de 2009 a 2022. O gráfico 2 mostra o quantitativo de apresentações a respeito das bibliotecas dos IF.

Gráfico 2 – Apresentação de trabalhos nos CBBD entre 2009 e 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os Institutos Federais iniciaram suas atividades com a promulgação da Lei n. 11.892, em 29 de dezembro de 2008. No ano subsequente, ocorreu o XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), um evento organizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), em colaboração com suas associações afiliadas e tem como propósito discutir o estado atual da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, além de promover a integração dos profissionais de bibliotecas brasileiras de diversas tipologias, como escolar, pública, comunitária, universitária e especializada (Febab). Desta forma, o CBBD se consolidou como um evento de destaque no panorama nacional, proporcionando um espaço valioso para a apresentação de práticas, experiências e divulgação de produção técnico-científica, oferecendo oportunidades significativas aos profissionais da área.

De acordo com o gráfico 2, foi observado que nas sete edições do CBBD que contemplam o recorte temporal para o artigo foram apresentados trabalhos cujo o assunto permeou sobre as Bibliotecas dos IF. Isso demonstra que, desde a implantação dos Institutos em 2008, houve interesse em conhecer como essas unidades de informação prestam atendimento à comunidade acadêmica. Os assuntos abordados nos trabalhos revelam uma preocupação dos pesquisadores com o papel da biblioteca não apenas na atuação técnica, mas também em áreas ligadas ao desenvolvimento sustentável, tecnologia da informação, competência em informação, entre outras.

Ainda de acordo com o gráfico 2, nas edições do Congresso que aconteceram em 2009 e 2011, foram apresentados, em cada evento, três trabalhos que tinham como objeto as bibliotecas dos IF, em contrapartida, no CBBD realizado em 2013, foram apresentados 20 trabalhos, isso corresponde a um aumento de 666% em relação a edição anterior. Em 2015, foram apresentados seis trabalhos, correspondendo a uma queda de 30%, nas duas edições seguintes (2017 e 2019), o quantitativo subiu novamente. A edição do CBBD que aconteceria

em 2021 foi cancelada devido à pandemia do Coronavírus (Covid-19), sendo transferida para o ano de 2022 no formato online. Nesta edição, foram apresentados três trabalhos.

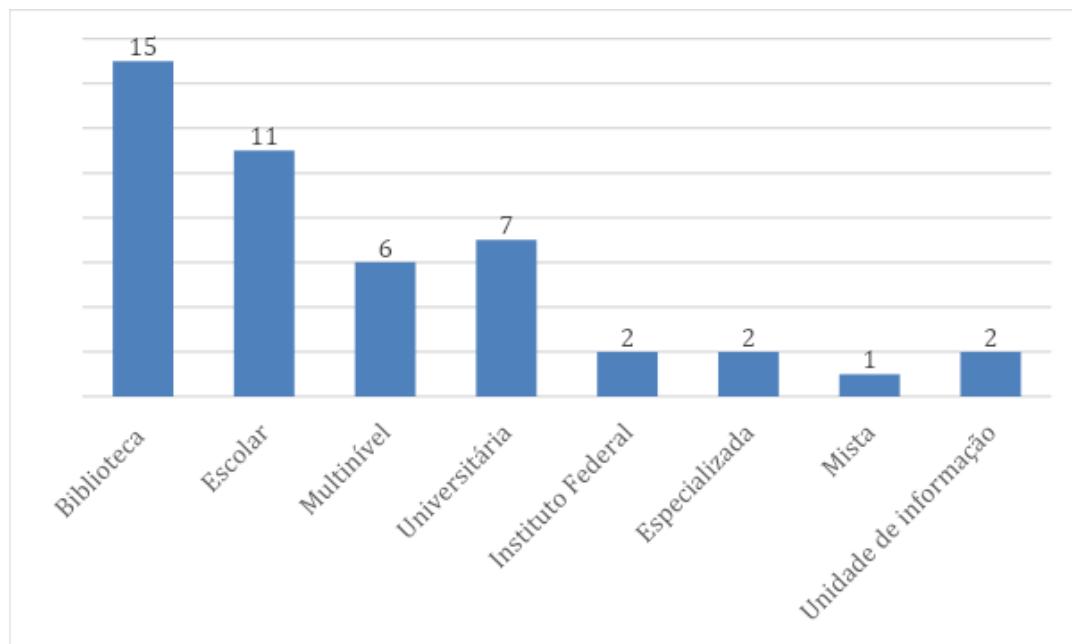
As formas de apresentação dos trabalhos são variadas, com destaque para os relatos de experiências que corresponde a 37% das apresentações, demonstrando que os autores têm realizado atividades que vão além das teorias.

5.3 Tipologias de Bibliotecas

A definição de uma classificação tipológica que atenda às necessidades das bibliotecas é tema recorrente em trabalhos em nível de graduação e principalmente pós-graduação. Desde o início das atividades dos Institutos Federais, os bibliotecários tiveram a percepção que assim como a instituição é única no que diz respeito ao modelo de educação verticalizada, abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino em uma mesma estrutura, as bibliotecas presentes nos 38 Institutos Federais e em seus respectivos campi, também são únicas, pois atendem, em um mesmo espaço, um público com necessidades e demandas informacionais diversificadas.

O gráfico 3 foi elaborado a partir da utilização, pelos autores, das tipologias de bibliotecas nas palavras-chave dos trabalhos e artigos. O objetivo foi identificar como os autores das produções científicas reconhecem as bibliotecas dos IF.

Gráfico 3 – Tipologias usadas nas palavras-chaves



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foram encontrados oito termos diferentes nas palavras-chaves dos artigos e trabalhos para identificar as bibliotecas dos IF. Observa-se que o termo “Biblioteca” foi o mais utilizado com 15 menções, seguido por Biblioteca escolar com 11 menções, Biblioteca universitária, utilizadas sete vezes e Biblioteca multinível, utilizado seis vezes. Em algumas ocasiões, o autor utilizou mais de um termo nas palavras-chave para ser referir à biblioteca do IF.

Nota-se que além das tipologias de bibliotecas conhecidas dentro da Ciência da Informação e Biblioteconomia, surgiram termos pouco usuais como Biblioteca Mista, ou até então desconhecidos como é o caso da **Biblioteca Multinível**.

Com relação à tipologia Biblioteca Multinível, Moutinho (2014) mencionou esse termo, até então inédito, em seu trabalho de mestrado. De acordo com a autora, as bibliotecas dos IF são percebidas como organizações que atendem às necessidades de um público com diferentes níveis de processos formativos (nível médio, técnico e superior, pós-graduação e cursos de curta duração) e, consequentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais.

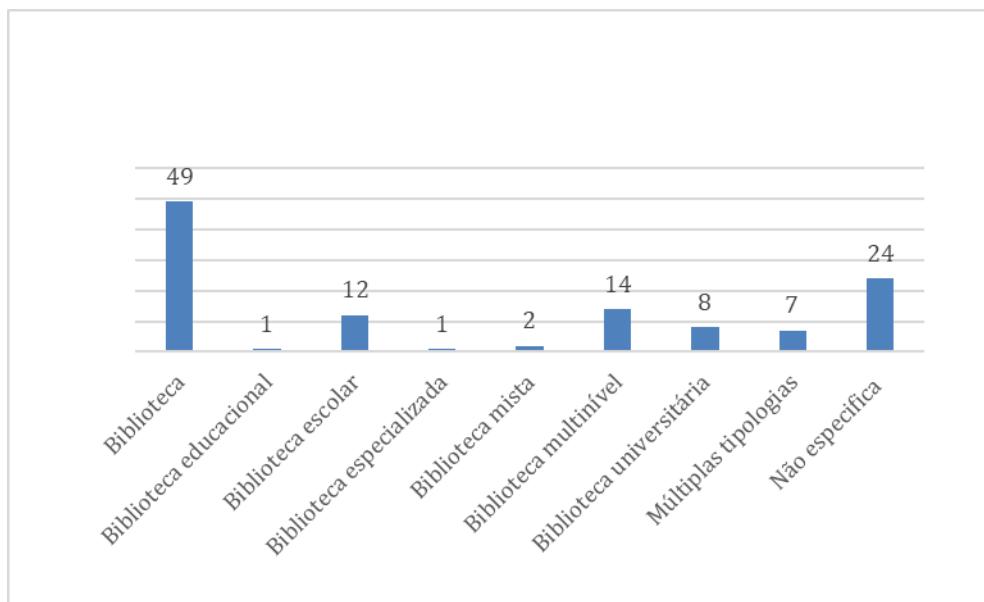
As pesquisas a respeito de uma tipologia que descreva de forma mais fidedigna as características das bibliotecas dos IF têm sido objeto de estudo, sem um consenso até o momento, entre os bibliotecários, principalmente aqueles que trabalham nessas unidades de informação. A falta desse consenso pode ser o motivo do termo “Biblioteca” ser o mais utilizado nas palavras-chaves. Essa generalidade tende a fragilizar a estrutura organizacional dessas bibliotecas, uma vez que não tendo um enquadramento tipológico que as contemplam, podem ser preteridas quando se trata de políticas públicas e reconhecimento de seu papel na sociedade.

5.4 Tipologias de bibliotecas segundo o conteúdo dos trabalhos

O gráfico anterior foi elaborado a partir das palavras-chaves escolhidas pelos autores para representar os artigos e trabalhos, sendo a percepção a respeito de qual enquadramento tipológico as bibliotecas dos IF melhor se encaixam.

Para a elaboração do gráfico 4, foi preciso realizar uma leitura das produções e uma tabela foi construída contendo as principais informações dos trabalhos e artigos, de maneira que ao realizar a leitura, foi possível categorizar a biblioteca, objeto da pesquisa e assim, identificar qual classificação tipológica poderia ser usada, segundo o conteúdo dos trabalhos.

Gráfico 4 – Tipologias enquadradas segundo o conteúdo dos trabalhos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Assim como identificado anteriormente, o termo “Biblioteca” aparece novamente como o mais citado, seguido por Biblioteca Multinível e Biblioteca escolar. Nesta análise, autores de 24 trabalhos não especificaram o tipo de biblioteca, e em sete trabalhos foram utilizadas múltiplas tipologias para se referirem às bibliotecas dos IF.

Nota-se que a predominância do termo Biblioteca ocorreu tanto nas palavras-chaves, quanto no conteúdo dos textos, esse pode ser um indicativo que, embora haja interesse em estudar a respeito das unidades de informação presentes nos IF, a ausência de um enquadramento tipológico faz com que pesquisadores optem por um termo geral, embora reconheçam que as bibliotecas existentes nos Institutos Federais possuem características singulares que as diferem das outras bibliotecas.

Outro indicativo sobre a necessidade de um enquadramento tipológico para essas bibliotecas é o uso de múltiplos termos, como ocorreram em sete produções e as 24 produções que não especificaram o tipo de biblioteca presente na Instituição.

5.5 Assuntos abordados nos trabalhos

A próxima análise está relacionada aos assuntos pesquisados nos trabalhos. Foram identificados 36 assuntos a partir das palavras-chaves e da leitura dos trabalhos. Foi adotada como critério para elaborar o quadro 1, a repetição do assunto em pelo menos dois trabalhos diferentes. O resultado do levantamento pode ser conferido a seguir:

Quadro 1 – Assuntos abordados nos trabalhos

Assunto	Quantitativo
Competência em Informação	16
Prática de Incentivo à Leitura	9
Acessibilidade em Bibliotecas	8
Produção Científica	8
Automatização de Bibliotecas	7
Projeto de Extensão	6
Estudo de Usuário	5
Formação e Desenvolvimento de Coleção	5
Repositório Institucional	5
Gestão do Conhecimento	4
Papel da Biblioteca	4
Tipologia de Biblioteca	4
Ação Cultural	3
Necessidades Informacionais	3
Perfil Profissional	3
Avaliação de Biblioteca	2
Capacitação de Usuário	2
Gestão da Informação	2
Gestão de Biblioteca	2
Marketing em Biblioteca	2
Mediação Bibliotecária	2
Planejamento em Unidade de Informação	2

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Foram considerados 22 assuntos, distribuídos entre os artigos e apresentação de trabalhos. O assunto “Competência em Informação”, lidera o quantitativo de trabalhos com 16 menções, seguido por “Prática de Incentivo à Leitura” com nove trabalhos; os assuntos “Acessibilidade” e “Produção científica” foram tema central de oito trabalhos cada e o assunto “Tipologia de Bibliotecas”, aparece em quatro trabalhos.

Diante dos resultados é possível afirmar que há um movimento, por parte dos autores, de desenvolver a autonomia na busca, acesso e recuperação da informação, assim como incentivar os usuários a praticar a leitura. Essas duas ações podem ser executadas em qualquer nível de ensino, respeitando as necessidades informacionais, tendo um olhar voltado para os usuários.

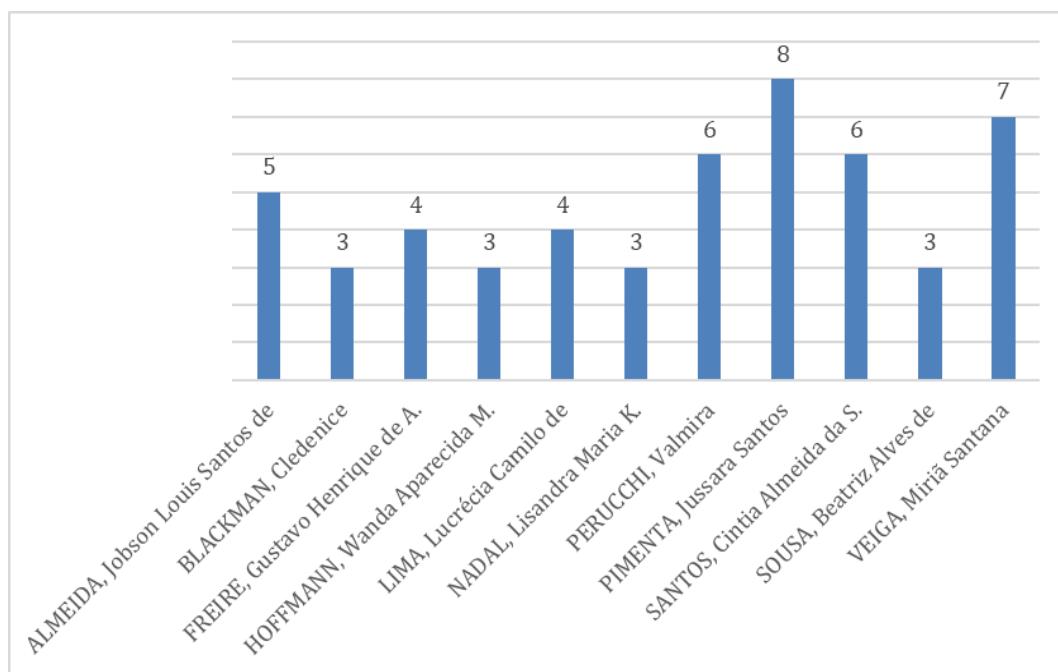
A diversidade de assuntos elencados demonstra a complexidade que essas bibliotecas possuem. Pensar em ações de capacitação, desenvolvimento de habilidades, formação e desenvolvimento de coleções, reflete diretamente no tipo de perfil que o bibliotecário atuante dessas bibliotecas deve ter.

5.6 Autores que publicaram pesquisas com enfoque nos Institutos Federais e em suas bibliotecas

Nesta análise, concentrarmos informações que versassem sobre os autores que pesquisam sobre as bibliotecas dos Institutos Federais. Foram identificados 270 autores que, entre os anos 2008 e 2022, realizaram pesquisas tendo como objeto de estudo essas bibliotecas. Os gráficos 5, 6, 7 e 8, foram construídos a partir das informações constantes nos trabalhos e nos currículos lattes.

No gráfico 5, foram ranqueados 11 autores que publicaram, pelo menos, dois trabalhos no período de 2008 a 2022, com destaque para as pesquisadoras Jussara Santos Pimenta e Miriã Santana Veiga, que participaram de oito e sete trabalhos respectivamente.

Gráfico 5 – Autores que mais publicaram sobre os Institutos Federais e suas bibliotecas

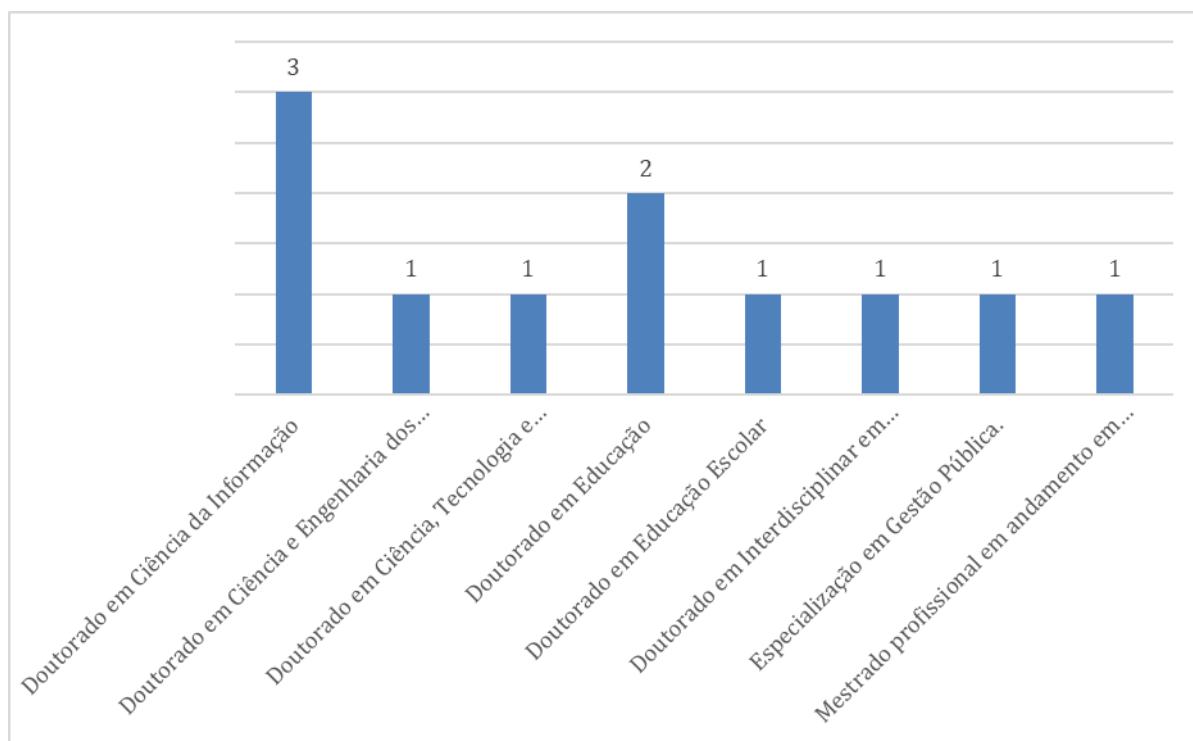


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O próximo passo foi identificar o cargo ocupado pelos autores. De acordo com o gráfico 6, foram encontrados quatro diferentes cargos, tendo como destaque o de bibliotecário (a)/documentalista (cinco autores), seguido pelo cargo de professor (a), pertencente (quatro autores).

Diante desse cenário, é possível afirmar que temáticas que envolvem os Institutos Federais e as bibliotecas são de interesse do bibliotecário que atua nessas unidades de informação. O quadro 1 trouxe um recorte importante a respeito dos assuntos abordados nos trabalhos, demonstrando que os bibliotecários que publicam a respeito dos IF e das bibliotecas têm interesses em assuntos que propiciam melhoria na formação do usuário, como a Competência em Informação e Prática de Incentivo à Leitura, assim como a preocupação com o acesso de forma equitativa de todos e todas à informação, destacando-se a produção acadêmica a respeito da acessibilidade em bibliotecas.

Gráfico 6 – Titulação acadêmica dos autores

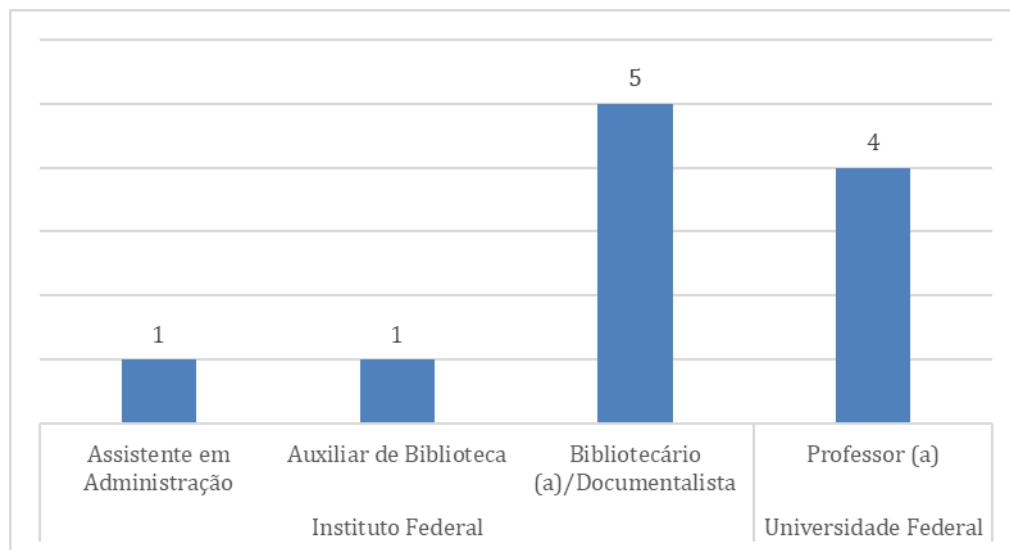


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Para a elaboração do gráfico 6, foram usados como fonte de informação os currículos lattes dos autores para identificar a titulação acadêmica dos mesmos. Observa-se que 82% dos autores possuem doutorado. Os destaques são o Doutorado em Ciência da Informação, que concentra 28% dos títulos e o Doutorado em Educação com 18% dos títulos dos autores.

O interesse na formação continuada pode potencializar as pesquisas que têm como objeto as bibliotecas, demonstrando uma mudança no fazer biblioteconômico, aliado a gama de programas e linhas de pesquisa, voltadas para a Educação, Ciência e Tecnologia, como mostrou o resultado das áreas de concentração da formação acadêmica dos autores.

Gráfico 7 – Cargos dos autores e as instituições a qual pertencem

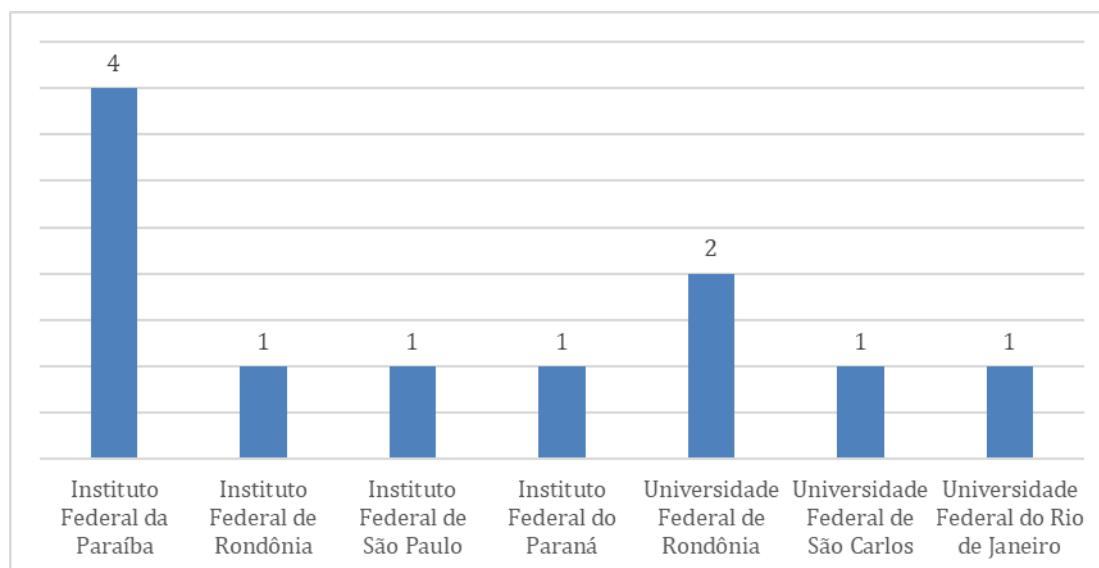


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o gráfico 7, quando analisamos a respeito das instituições às quais o autor está vinculado, fica evidenciado que os bibliotecários/documentalistas são dos IF, enquanto os professores são de Universidades Federais, onde possivelmente existem cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O próximo gráfico 8 foi elaborado com o objetivo de identificar as instituições às quais os autores estão vinculados. É possível notar que, as instituições que se destacaram foram o Instituto Federal da Paraíba e a Universidade Federal de Rondônia.

Gráfico 8 – Instituição vinculada aos autores



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A importância em monitorar a produção científica sobre os IF e suas bibliotecas e os autores que se dedicam a esses temas auxilia na construção de um enquadramento tipológico para essas unidades de informação, de modo, a compreender a complexidade dessas instituições que em 2023 completaram 15 anos de existência a partir de uma instituição centenária e que se fundiram para promover educação pública, gratuita e de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo identificar como as bibliotecas dos IF são apresentadas nas produções acadêmicas e científicas e assim, definir qual tipologia melhor se encaixa diante das particularidades e especificidades dessas unidades de informação. Os estudos relacionados às bibliotecas dos Institutos Federais estão presentes em diversos eixos, constituindo em um tema de relevância devido às características peculiares dessas unidades de informação, que acompanha a estrutura pedagógica dos IF.

Conforme Almeida e Freire (2018), as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação ainda não possuem uma classificação consensual de acordo com suas funções e finalidade. Embora elas atendam aos usuários do Ensino Médio e do Ensino Superior, ainda há os que refutam a ideia de classificá-las como biblioteca escolar-universitária ou biblioteca mista. Deste fundamento, são destacados a característica diversificada do público a servir e o enquadramento organizacional e institucional.

O enquadramento tipológico para essas bibliotecas encontra-se em desenvolvimento e, tendo como princípio básico o entendimento do autor a respeito das características e finalidades dessa unidade de informação, estando em muitos momentos, ligada à constituição organizacional dos IF, suas políticas administrativas e pedagógicas.

Institucionalmente, os IF, como instituições públicas federais, operam num marco de regularidade no que diz respeito à gestão das suas unidades de informação, neste caso: as suas bibliotecas, seus profissionais, seus usuários e os seus processos de informação. Portanto, a natureza diversificada do objeto deste estudo requer localizar as especificidades e particularidades a serem observadas.

A partir do levantamento documental e das análises dos resultados advindos dos artigos e apresentações de trabalhos, foram obtidos alguns achados. A participação dos autores em evento técnico-científico de abrangência nacional, com trabalhos aprovados nas diversas modalidades, tais como relato de experiência, relato de pesquisa, nas sete edições do CBBB que ocorreram após a instalação dos IF, tendo as bibliotecas como objeto de estudo, nos revela a importância de se conhecer o funcionamento das bibliotecas e como essas unidades são complexas, pois atender a uma diversidade de usuários requer um perfil de bibliotecário capaz de entender as demandas e necessidades informacionais de um público heterogêneo, como o público dos IF.

No que diz respeito ao uso de tipologias de bibliotecas nas palavra-chave e no conteúdo dos trabalhos, podemos inferir que, de acordo com os resultados do levantamento, a ausência de consenso de uma tipologia específica que atenda as características das bibliotecas dos IF ainda está presente nos trabalhos, 33% dos autores preferem usar o termo generalista “biblioteca” ao incluir uma palavra-chave. Em contrapartida, notamos o uso de um termo relativamente novo, Biblioteca Multinível, que é citado em 11% dos trabalhos identificados no levantamento. Esse dado chama a atenção,

sendo um indicativo que os autores dos trabalhos têm buscado um enquadramento tipológico específico para essas bibliotecas.

Corroborando com essa análise, ao dialogar com os dados referentes aos cargos e locais de trabalho dos autores, foi identificado que 52% dos pesquisadores são bibliotecários (as) que atuam nos Institutos Federais.

A literatura analisada confirma a necessidade de um enquadramento tipológico para as bibliotecas dos IF, não apenas como um mero termo, mas sim, como um aporte para uma reflexão sobre os desafios que os bibliotecários e bibliotecárias presentes nessas instituições enfrentam enquanto gestores e técnicos atuando com o objetivo de atender as demandas e necessidades informacionais presentes na tríade ensino, pesquisa e extensão, que são a base dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competência em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.** 2015, 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão das Organizações Aprendentes) - Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671?locale=pt_BR. Acesso em: 17 set. 2023

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. A Biblioteca multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2018. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31017/24215>. Acesso em: 15 set. 2023.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 29-43.

AZEVEDO, Kelly Rita de. **Letramento informational em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/33965>. Acesso em: 04 jul. 2024

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão.** Blumenau: IFC, 2015. Disponível em <https://editora.ifc.edu.br/2017/06/27/panorama-das-bibliotecas-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-um-olhar-sobre-a-gestao/>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRANDÃO, Jobson Louis Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; PERUCCHI, Valmira. Biblioteca educativa pública nos Institutos Federais: identidade, finalidade, função, natureza

e perspectivas. **Encontros Bibl:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. I.], v. 28, p. 1–18, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/89493/52331>. Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 30 dez. 2008a, Seção 1, p. 1. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 maio 2010, Seção 1, p. 3. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crê nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial**, 26 set. 1909, p. 6975 (Publicação Original). Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 dez. 2017, Seção 1, p. 2. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 18 set. 2023.

CONIF. **Conheça a nossa história.** Disponível em:
<https://113anos.redefederal.org.br/#historico>. Acesso em: 07 jul. 2024

FAQUETI, Marouva Fallgatter; COSTA, Laís Braga. Competências de bibliotecários da Rede Federal: uma análise a partir de dissertações. In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2017, Fortaleza, CE. **Anais** [...]. Fortaleza, CE. 2017.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968>. Acesso em: 18 dez. 2023

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. **CBBB - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.** Repositório Febab. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/collections/show/4>. Acesso em: 13 fev. 2025

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da biblioteca pública IFLA/Unesco 2022.** Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 13 fev. 2025.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul.** 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3075>. Acesso em: 30 set. 2023

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. *Ebook*. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 set. 2023.

REIS, A. S. D.; MOREIRA, C. D. S. Processos educativos no contexto dos ifs e os desafios à atuação bibliotecária: um repensar crítico. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, In. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/103664>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SANTOS, Maria Aparecida Brito. **Regulamentação e concepção das bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia:** em busca de sua historicidade e identidade. 2017, 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8919>. Acesso em: 12 set. 2023.

SANTOS, M. A. B.; GRACIOSO, L. de S.; AMARAL, R. M. do. As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 26–43, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668>. Acesso em: 27 nov. 2023.